

AS BASES NEUROCIENTÍFICAS DA CRIATIVIDADE

(Apresentação Oral)

Este trabalho é o resultado da dissertação de mestrado em Educação Artística e irá discutir e apresentar os possíveis mecanismos cerebrais subjacentes ao comportamento criativo divulgados e mensurados pela neurociência cognitiva. O comportamento humano e a criatividade são interesses recentes da neurociência cognitiva, que toma emprestado termos e conceitos de diversas áreas como a psicologia e a neuropsicologia, pensadas como complementares e não como competitivas.

Um dos objetivos da Educação artística é o desenvolvimento da criatividade, porém para que isto ocorra são necessários mais do que aspectos cognoscitivos. Esforços recentes têm-se centrado nos processos cognitivos que poderão ser importantes na manifestação da novidade e da sua adequação dentro de um determinado contexto, sendo a inteligência e o pensamento divergente os que têm merecido maior destaque e até alguma exclusividade por parte dos cientistas.

No início do século XIX houve uma grande tendência em relacionar determinados comportamentos com áreas cerebrais específicas, que nos dias de hoje podem ser confirmados através de técnicas avançadíssimas de visualização do cérebro.

Esta pesquisa envolve alguns princípios, tais como a plasticidade, o comportamento e a personalidade que se interligam com a manifestação criativa do sujeito e para a qual tentamos evidenciar através da neurociência cognitiva as suas bases científicas.

Com esta abordagem pensamos contribuir para o desvanecimento do pré-conceito de que a criatividade não é necessariamente apanágio dos génios, mas que é bem uma atividade comum do nosso equipamento biológico.

Palavras-chave: *neurociência, criatividade, inteligência, percepção, cognição, educação artística.*